

e a carne de teus privados aos animaes da terra.

3 Derramarão seu sangue como agua, do redor de Jerusalem, e não houve quem os enterrasse.

4 Somos feitos opprobrio a nossos vizinhos: e zombaria, e escarnio, aos que estão do redor de nós.

5 Até quando, JEOVAH? *portentura* te indignarás para sempre? ou ardeirão teus ciumes como fogo?

6 Derrama teu furor sobre as gentes, que te não conhecem: e sobre os reinos, que não invocão teu nome.

7 Porque devorarão a Jacob: e assolarão suas apraziveis moradas.

8 Já não te lembres de nossas passadas iniquidades: apresura-te, e tuas misericordias nos antecipem; porque já mui poucos somos.

9 Ajuda-nos, ó Deus de nossa salvação, pela gloria de teu nome: e livra-nos, e expia nossos peccados por teu nome.

10 Porque dirão as gentes, aonde está seu Deus? notifique-se entre as gentes perante nossos olhos, a vingança do sangue derramado de teus servos.

11 Venha perante tua face o gemido dos presos: segundo a grandeza de teu braço, preserva aos sentenciados á morte.

12 E torna a nossos vizinhos em seu regaço sete vezes tanto de sua injuria, quanto te injuriarão a ti, JEOVAH.

13 Assim nosoutros, teu povo, e as ovelhas de teu pasto, te louvaremos eternamente: de geração em geração contaremos teus louvores.

PSALMO LXXX.

1 Para o Cantor mór, sobre Sossanin, Eduth, Psalmo de Asaph.

OH Pastor de Israel, inclina a mim os ouvidos; tu que pastorás a Joseph como a ovelhas: que te assentas entre os Cherubins, mostra-te resplandecente.

3 Perante Ephraim, e Benjamin, e Manasse desperta teu poder: e vem a redimir-nos.

4 Torna-nos a trazer, ó Deus: e fazte resplandecer teu rosto, seremos redimidos.

5 Ah JEOVAH, Deus dos exercitos! até quando fumarás contra a oração de teu povo.

6 Tu os mantens com pão de lagrimas: e lhes das a beber lagrimas com bem grande medida.

7 Puzeste-nos por contenda entre nossos vizinhos: e nossos inimigos zombão de nós entre si.

8 Torna-nos a trazer, ó Deus dos exercitos: e fazte resplandecer teu rosto, e seremos redimidos.

9 A vide transportaste de Egypto lançaste fora a as gentes, e prantaste a ella.

10 Aparelhaste-lhe lugar: e fizeste arraijar suas raizes, e assim encheo a terra.

11 Os montes se cubrirão com sua sombra, e seus ramos se fizerão como os cedros de Deus.

12 Fizeste espriar suas ramas até o mar: e seus pimpolhos até o Rio.

13 Porque pois quebraste suas paredes: de modo que a depenicão todos os que passão pelo caminho?

14 O porco do bosque a destruiu: e as feras do campo a pascêrão.

15 Ah Deus dos exercitos, torna-te pois: attenta desdos ceos, e vê; e visita esta vide.

16 Como tambem a videira que tua dextra pranton: e isto pelo filho, que fortificaste para ti.

17 Está queimada a fogo, e cortada: pela reprehão de tua face perecem.

18 Seja tua mão sobre o varão de tua dextra: sobre o filho do homem, que fortificaste para ti.

19 Assim te não viraremos as costas: guarda-nos em vida, e invocaremos teu nome.

20 Ah JEOVAH, Deus dos exercitos, torna-nos a trazer: fazte resplandecer teu rosto, e seremos redimidos.

PSALMO LXXXI.

1 Psalmo de Asaph, para o Cantor mór, sobre Gittith.

CANTAÍ alegremente a Deus nossa fortaleza: jubilai ao Deus de Jacob.

3 Começai a psalmodiar, e dai-nos o adufe: a suave harpa, com o alaude.

4 Em a lua nova no tempo apontado, em noesa solennidade, tocai a buzina :

5 Porque estatuto he em Israel : direito do Deos de Jacob.

6 Por testemunho o poz em Joseph, quando sahira contra a terra de Egypto : *onde ouvi huma lingua, que não entendia.*

7 Tirei seus hombros de debaixo da carga : suas mãos se livrarão dos cestos.

8 Na angustia clamaste, e retirei te *della* : respondi-te deado escondedouro dos trovões ; provei-te a as aguas de Meriba, Sela !

9 Ouve-me, povo meu, e protestar-te-hei : ah Israel, se me ouvisses !

10 Não haverá entre ti Deos alheio : e não te postrarás a Deos estranho.

11 Eu sou JHOVAN teu Deos, que te fiz subir de terra de Egypto : abre tua boca de par em par, e encher-t'a-hei.

12 Mas meu povo não ouviu minha voz : e Israel me não quiz.

13 Pelo que o entreguei ao bom parecer de seu coração : e andarão em seus conselhos.

14 Ah se meu povo me ouvisse ! se Israel andasse em meus caminhos.

15 Em breve abateria seus inimigos : e viraria minha mão contra seus adversarios.

16 Os que aborrecem a JHOVAN, fingidamente se lhe haverião sujeitado : e seu tempo seria eterno.

17 E o sustentaria com gordura do trigo : e te fartaria com o mel da penna.

PSALMO LXXXII.

1 *Psalmo de Asaph.*

DEOS está no ajuntamento de Deos : julga em meio dos Deoses.

2 Até quando julgareis injustamente : e respeitareis a apparencia da pessoa dos impios ? Sela !

3 Fazei justiça ao pobre e ao órfão : justificai o affligido e o pobre.

4 Livrai o pobre e necessitado : e arrebatadi das mãos dos impios.

5 Nada sabem nem entendem, de continuo andão em trevas : *pelo que vacillão todos os fundamentos da terra.*

6 Bem disse eu, Deoses sois : e todos vosoutros filhos de Altissimo :

7 Todavia morrereis como homens :

e cahireis como qualquer dos Principes.

8 Levanta-te, ó Deos, julga a terra pois tu possúes todas as nações.

PSALMO LXXXIII.

1 *Cantico e Psalmo de Asaph*

OH Deos, não estejas em silencio : não ensurdeças, nem te aquietes, ó Deos.

3 Porque eis que teus inimigos fazem ruido : e teus aborrecedores levantão a cabeça.

4 Astutamente tem conselho contra teu povo : e consultão contra teus escondidos.

5 Dissérão, vinde, e desarraigemo-los, para que mais não sejam povo : nem mais memoria haja do nome de Israel.

6 Porque consultarão de coração à huma : fizerão alliança contra ti.

7 As tendas de Edom, e dos Ismaelitas, de Moab, e dos Agarenos :

8 De Gebal, e de Ammon, e de Amalek : de Palestina, com os moradores de Tyro.

9 Também Assur se ajuntou com elles : forão por braço aos filhos de Lot, Sela !

10 Faze-lhes como a Midian : como a Siserá, como a Jabin no ribeiro de Kison.

11 Que forão desfeitos em Endor : viêrão a ser esterco da terra.

12 Faze a elles e a seus Principes, como a Oreb, e como a Zeëb : e a todos seus Duques como a Zebah, e como a Zalmuna.

13 Que disserão, tomemos para nós em possessões hereditarias as formosas habitações de Deos.

14 Deos meu, faze-os como ao tufão, e como ás arestas diante do vento.

15 Como ao fogo que queima o bosque : e como a lavareda, que encende as brenhas.

16 Assim persegue-os com tua tempestade : e assombra-os com teu pé de vento.

17 Enche suas faces de vergonha : para que busquem teu nome, JHOVAN.

18 Confundão-se e assombrem-se perpetuamente, e envergonhem-se, e preção.